



OFÍCIO/Nº 081-2005/DP- IEMA

Cariacica, 07 de abril de 2005.

Ao Senhor JOHN M. ALBUQUERQUE FORMAN  
Diretor

**Assunto: Sétima Rodada de Licitações**

Em atenção ao OF.Nº103/2004-DIR-1/RJ e PROTOC. IEMA Nº 2131/04 estamos enviando o Diagnóstico Ambiental; Análise Preliminar da Localização dos Blocos Ofertados na 7ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, com a finalidade de indicar as áreas sensíveis e Unidades de Conservação localizadas em áreas previstas para licitação dos referidos blocos de exploração de petróleo nas regiões Norte e Extremo Norte do Estado do Espírito Santo.

Aproveitamos a oportunidade para autorizar a publicação deste diagnóstico ambiental no site da ANP e nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento necessário.

Atenciosamente,

  
**MARIA DA GLÓRIA BRITO ABAURRE**  
Diretora Presidente

**AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO - ANP**

Av: Rio Branco, 65 – 18º andar – Rio de Janeiro – RJ  
20090-004



**Referente:** Ofício nº 103/2002-DIR-1/RJ

**Assunto:** 7ª rodada de licitações – ANP/Áreas Ambientalmente Sensíveis

**Técnicos:** Maria Terezinha de Alencar Lino - MSc. Bióloga  
Jerônimo Amaral de Carvalho - Geógrafo

## DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

### ANÁLISE PRELIMINAR DA LOCALIZAÇÃO DOS BLOCOS OFERTADOS NA 7ª RODADA DE LICITAÇÕES DA AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO.

#### 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) foi criada pela LEI Nº 9.478, de 06 de agosto de 1997, a qual também dispõe sobre a política energética nacional e dita, no Capítulo I, que um dos objetivos das políticas nacionais para o aproveitamento racional das fontes de energia, é a proteção do meio ambiente e promover a conservação de energia.

Dessa forma, a ANP solicita a este IEMA, a realização de uma análise de sensibilidade ambiental de algumas áreas onde a agência oferece os novos blocos para licitação no Estado, de modo a verificar se estes serão passíveis de licenciamento.

Respondendo a esta solicitação, o presente trabalho apresenta um diagnóstico ambiental das áreas sensíveis e das Unidades de Conservação, existentes nos locais previstos pela ANP na sua 7ª rodada de licitação dos blocos de exploração de petróleo, localizado nas regiões Norte e Extremo Norte do Estado.

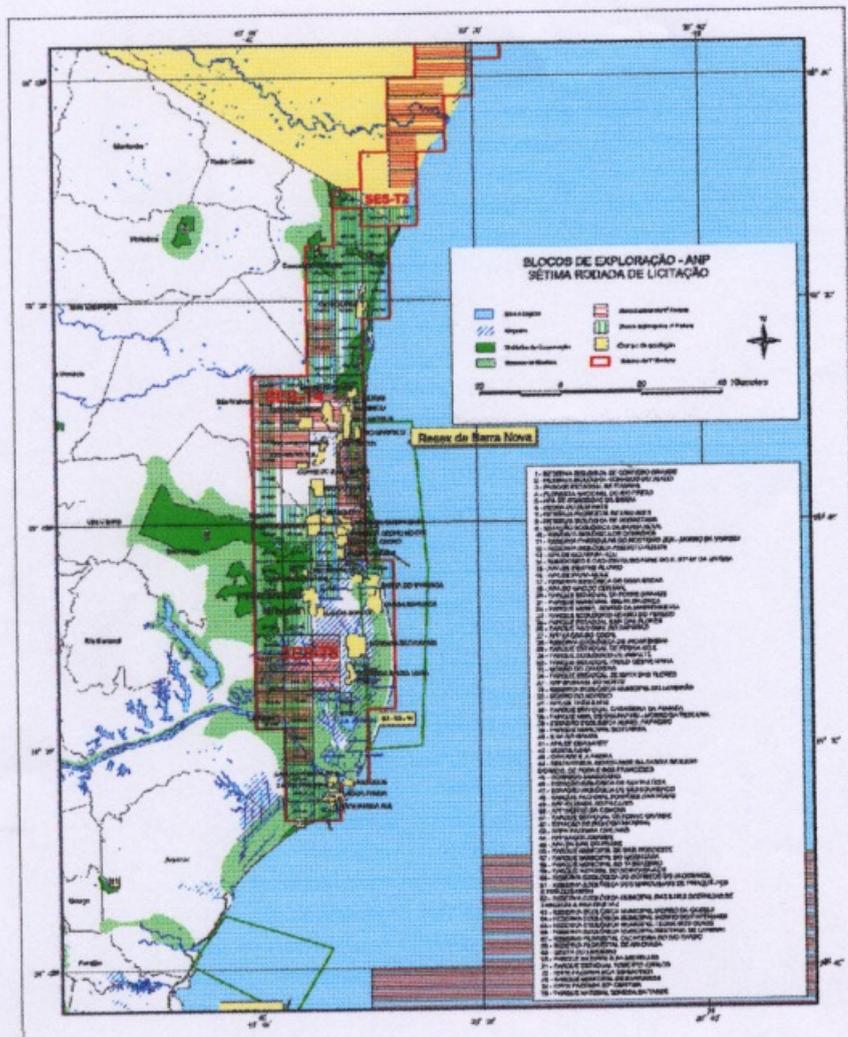
Foram consideradas as áreas propriamente ditas das UCs, além das suas Zonas de Amortecimento, quando existentes. Demais áreas sensíveis, como Áreas de Preservação Permanente, precisarão de uma análise mais apurada.

#### 2. METODOLOGIA

No laboratório de geoprocessamento deste IEMA, foi efetuada a sobreposição do mapeamento dos setores- SES-T2, SES-T4, SES-T6 fornecidos pela ANP, sobre o mapa do SIANPES contendo as UCs presentes nesta região do Estado. A análise da sensibilidade ambiental foi realizada em seguida, a partir de informações existentes neste órgão. Sendo necessário portanto, posteriores verificações em campo.



Figura 1.



### 3. SES-T2 e SES-T4 - FOZ DO RIACHO DOCE ATÉ À FOZ DO RIO IPIRANGA

#### Unidades de conservação

3.1- **Reserva Biológica de Córrego Grande** – criada pelo Decreto Nº 97.667, de 12/04/1989, localiza-se no município de Conceição da Barra, tem forma de triângulo, cujos lados limitam-se com a estrada de rodagem que faz divisa entra o ES e BA; com a Fazenda São Joaquim (Conceição da Barra/ES), tendo como divisa natural o Córrego Grande; e a sudeste com propriedades agrícolas de Conceição da Barra- ES.



3.2- **Parque Estadual de Itaúnas** - criado através do Decreto N.º 4.967- E, de 08/11/1991, localiza-se no município de Conceição da Barra, abrangendo uma área de 3.150,00 ha.

3.3- **Floresta Nacional do Rio Preto** – criada pelo Decreto Nº98.845, de 17/01/1990, localizada no município de Conceição da Barra, apresenta uma área composta predominantemente por Floresta Ombrófila dos Tabuleiros Terciários.

3.4- **APA de Conceição da Barra** – criada através do Decreto N.º 7.305 – E, de 13/11/1988, localiza-se no município de Conceição da Barra, abrangendo uma área de 7.728,00 ha compreendendo o manguezal da foz do Rio São Mateus, a Praia das Meleiras, incluindo as comunidades rurais de Barreiras, Meleiras, Mariricu, Quadrado e Moendas que encontram-se integradas ao ecossistema regional composto por vegetação de restinga e manguezal.

Principais ameaças: salinização das águas subterrâneas e superficiais, queima de turfa e drenagem dos alagados, executada pelo extinto DNOS; extração de areia; poços de exploração de petróleo; aterros de manguezais para ocupação humana; elevada pressão imobiliária e pesca de arrasto de camarão.

3.5- **Estação Ecológica de Barra Nova** - criada através da Lei Orgânica do Município de São Mateus, nº 001/90, Artigo 222º, inciso VII, e revogada através de emenda modificativa nº 001/2002, cujo artigo 2º estabelece que o Chefe de Poder Executivo Municipal fica autorizado a criar uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável – APA (Área de Proteção Ambiental), após estudo técnico e discussão prévia com segmentos da sociedade organizada.

A área de interesse para conservação, localiza-se entre a foz do Rio Barra Seca (Barra Nova) e a foz do Rio Ipiranga, no Distrito de Nativo de Barra Nova, Município de São Mateus, e até o momento não se encontra legalmente instituída.

Os principais ecossistemas que compõem esta unidade são: o estuário, a restinga, os banhados e o manguezal, que são áreas de elevada importância para peixes (berçário), anfíbios, répteis, aves e mamíferos. É também, área de desova de tartarugas marinhas, ocorrendo 4 das 7 espécies existentes no mundo: tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga de pente (*Erytmochelys imbricata*), tartaruga gigante (*Dermodochelys coreacea*) e tartaruga oliva (*Lepidochelys olivacea*), espécies ameaçadas de extinção.

Principais ameaças: salinização das áreas alagadas, pressão imobiliária, pesca de arrasto do camarão.



#### 4. SES-T6 - FOZ DO RIO IPIRANGA ATÉ A FOZ DO RIACHO DOCE

##### Unidades de Conservação

4.1- Estação Ecológica de Barra Nova – já descrita acima.

4.2- Reserva Natural da Vale do Rio Doce – localiza-se ao norte do Estado do Espírito Santo, predominantemente, no município de Linhares com uma pequena abrangência nos municípios de Sooretama e de Jaguaré, perfazendo uma área total de aproximadamente 22.000 ha. Geograficamente situa-se entre os paralelos 19° 06' - 19° 18' Sul e entre os meridianos 39° 45' - 40° 19' Leste. A reserva distingue-se, sob o ponto de vista fisiográfico, em duas províncias geomorfológicas: a planície de "tabuleiros" e a planície costeira.

Referenciando-se à hidrografia, os cursos d'água existentes na área da Reserva fazem parte da Bacia do Rio Barra Seca, tendo como principal contribuinte o rio de mesmo nome, o qual apresenta o maior volume d'água e deságua no Oceano Atlântico. A rede de drenagem é formada por cerca de 151 Km de cursos d'água inferiores, além de aproximadamente 47 Km de cursos d'água que delimitam divisas naturais da Reserva. Os córregos João Pedro, Esperança, Pau Atravessado, Dourado, Alberico e Travaglia são os principais tributários do Rio Barra Seca, cujas margens são recobertas por uma representativa Floresta de Várzea.

Com relação à flora, foram identificadas mais de 1.400 espécies, das quais 800 são arbóreas, onde podemos encontrar, entre outras, as maiores reservas genéticas de jacarandá, jequitibá rosa, peroba amarela, macanaíba, ipê amarelo e paraju,

Dentre os grandes mamíferos observados com frequência, podem ser citados o *Tapir terrestris* (anta), *Tayassu pecari* (porco-do-mato) e *Manzama sp* (veado). Com menor frequência a *Panthera onça* (onça-pintada), *Felis concolor* (suçuarana), *Felis pardalis* (jaguatirica), *Felis wiedii* (gato-do-mato). Os primatas observados são o *Callicebus melanochir* (guigó), *Cebus apella* (macaco-prego), *Callithrix penicillata* (sagui-da-mata) e o *C. leucocephala* (sagui-da-cara-branca). Os roedores mais comuns são a *Dasyprocta agouti* (cutia), *Agouti paca* (paca) e a *Hydrochoeris hydrochoerus* (capivara).

4.3- Reserva Biológica de Sooretama - criada pelo Decreto Nº 87.588, de 20 de setembro de 1982, está situada em área de Formação Barreiras e sua topografia é um pouco acidentada, com colinas aplainadas do tipo tabuleiros com altitude média de 70 a 100 m entrecortadas por vales amplos e rasos (IBDF, 1981; IBGE, 1987).

O principal rio é o Barra Seca, e no limite leste ocorrem as lagoas do Macuco e do Suruaca. A do Macuco localiza-se no extremo leste da reserva, sendo formada pelo rio Barra Seca e o córrego Cupido, e faz parte da região lacustre que se estenda até a foz do rio Doce, e desta, até o rio Barra Seca, formando uma região lagunar e alagados.



A principal formação vegetal encontrada na REBIO de Sooretama é a Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas (Tabuleiros) (IBGE, 1991). A Mata de Tabuleiros é um corpo florestal constituído por uma faixa litorânea de matas de planície, sobre a formação geológica do mesmo nome (Tabuleiros Costeiros). As espécies emergentes alcançam mais de 50 m de altura e o estrato herbáceo-arbustivo é pouco denso. Espécies de importância econômica são cada vez menos freqüentes, tais como o palmito-juçara (*Euterpe edulis*), o jacarandá (*Dalbergia nigra*) e a copaíba (*Copaifera langsdorffii*). Às margens dos cursos d'água ocorre a floresta de várzea, onde predominam as palmeiras e gramíneas, com destaque para o leito, onde ocorrem ilhas flutuantes formadas especialmente pelo capim-açu (*Panicum sp.*).

As aves também apresentam uma diversidade bastante alta, podendo ser encontradas espécies ameaçadas como o mutum (*Crax blumenbachii*), a jacutinga (*Pipile jacutinga*) e o macuco (*Tinamus solitarius*).

Principais Ameaças: caça, rodovias federal e estadual cortando as reservas, queimadas e drenagem de alagados.

**4.4- Reserva Biológica de Comboios** - criada pela União através do Decreto Nº 90.222, de setembro de 1984, área total de 833,23 ha, com o objetivo, dentre outros, de proteger as tartarugas marinhas e seus locais de desova. Em 1990, o Governo do Estado do Espírito Santo acresceu 2.930 ha à área da Reserva, através do Decreto Nº 4.569-E, aumentando o território protegido para 3.763,23 ha.

Localiza-se nos municípios de Linhares e Aracruz, estando inserida no Delta do Rio Doce, entre as coordenadas 19º 38' - 19º 45' Sul e 39º 45' - 39º 55' Oeste. Limita-se ao sul com a Reserva Indígena de Comboios e ao norte com a Vila de Regência.

Abriga espécies ameaçadas de extinção como a preguiça de coleira (*Bradypus torquatus*), o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e o ouriço-caixeiro (*Coendou paraguayensis*), assim como quatro das espécies de tartarugas marinhas que ocorrem em praias brasileiras, e que tem como área de desova a Praia de Comboios: tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga de pente (*Erytmochelys imbricata*), tartaruga gigante (*Dermodochelys coreacea*) e tartaruga oliva (*Lepidochelys olivacea*). A REBIO de Comboios é a única área no Brasil a ter desovas regulares de *Dermodochelys coreacea*.

Os principais ecossistemas que compõem a unidade são: estuário, restinga e banhados (área do delta do Rio Doce).

Principais Ameaças: caça, queimadas, desmatamento.

**4.5- Terra Indígena de Comboios** - criada em 07 de agosto de 1983 e homologada através do Decreto Nº 88.601, com 2.546 ha e perímetro de 44 km, localizada no município de Aracruz. Foi ampliada, em 30 de agosto de 1994, através da Portaria



Nº 783/PRES, para uma superfície de 3.800 ha e perímetro de 51 km. O posto indígena é jurisdicionado pela Administração Regional de Valadares/MG.

Confronta-se ao Norte com a Reserva Biológica de Comboios, ao Noroeste com propriedades particulares dedicadas à pecuária e ao Oeste com o rio Comboios. O limite sudoeste da Reserva Biológica de Comboios apresenta-se com porções de mata alta de restinga comum tanto à Terra Indígena quanto a uma pequena porção da UC.

Principais Ameaças: os problemas de drenagem são as de maior relevância.

### Áreas Sensíveis

**Reserva da Biosfera da Mata Atlântica; trecho na extensão da praia e restinga de Degredo, constituída por ambientes de praia, cordões de dunas, alagados e proximidade com o rio Ipiranga.**

O Estudo de Mapeamento de Áreas Potenciais para a Criação de Unidades de Conservação no Estado do Espírito Santo, cond. 22 da ARACRUZ CELULOSE S/A, 2003, propõe um grupo de UCs ao longo dos ambientes litorâneos incluindo a região de Degredo e Barra Nova. Para esta área o estudo indicou duas espécies de restinga ameaçadas de extinção, *Couepia schottii* e *Jacquinia brasiliensis* segundo a Portaria 37N, IBAMA, 1992.

**Lagoa Zacarias:** faz parte do complexo lagunar do Delta do Rio Doce.  
Vegetação representada por *Thypha dominguensis* e exemplares de Ciperáceas.

**Lagoa Sabiá e entorno da Lagoa Bonita:** fazem parte do Delta do Rio Doce e Vale do Suruaca.

## 5. CONCLUSÃO

Os blocos **EB-T-235, EB-T-239, EB-T-240, EB-T-241, EB-T-263, EB-T-264, EB-T-254, EB-T-265, EB-T-266, EB-T-276, EB-T-277, EB-T-278, EB-T-292, EB-T-306, EB-T-319, EB-T-332, EB-T-345, EB-T-355, EB-T-455, EB-T-416, EB-T-427, EB-T-428, EB-T-439, EB-T-440, EB-T-441, EB-T-451, EB-T-452, EB-T-464, EB-T-465, EB-T-474, EB-T-475, EB-T-484, EB-T-485, EB-T-494, EB-T-573, EB-T-582, EB-T-583, EB-T-590 e EB-T-591** se encontram sobrepostos a Unidades de Conservação de Proteção Integral, Zona de Amortecimento, Unidades de Conservação de Uso Sustentável e áreas de alta sensibilidade ecossistêmica, ferindo a legislação vigente. Estes blocos **deverão ser excluídos para a 7ª rodada de licitações** e podem vir a ser ofertados nas próximas rodadas caso haja anuência do órgão gestor das Unidades de Conservação.

Os blocos **EB-T-290 e EB-T-291** estão situados em áreas de interesse à preservação e terão, no momento do licenciamento, maiores restrições ambientais.

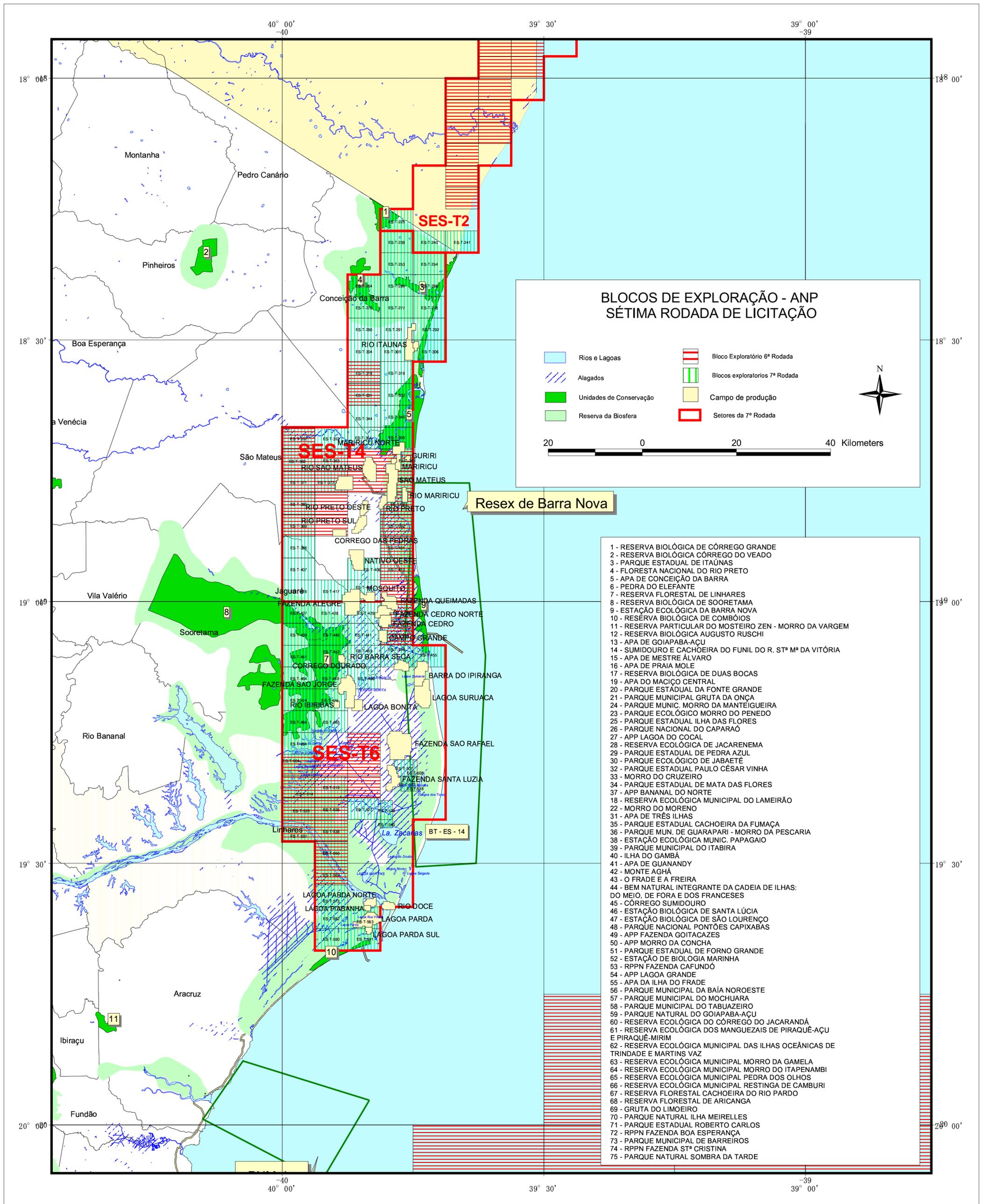


As demais áreas abrangidas pelos setores **SES-T2, SES-T4 e SES-T6** são no geral passíveis de licenciamento ambiental para a atividade petrolífera, obedecidas e observadas as restrições legais impostas pela legislação vigente e sensibilidade ecossistêmica, devendo ser analisado bloco a bloco quanto as suas particularidades quando da análise do processo de licenciamento.

Caraciça, 16 de março de 2005.

Maria Terezinha de Alencar Lino

Jerônimo Amaral de Carvalho



### BLOCOS DE EXPLORAÇÃO - ANP SÉTIMA RODADA DE LICITAÇÃO

- |  |                         |  |                                |
|--|-------------------------|--|--------------------------------|
|  | Rios e Lagoas           |  | Bloco Exploratório 6ª Rodada   |
|  | Alagados                |  | Blocos exploratórios 7ª Rodada |
|  | Unidades de Conservação |  | Campo de produção              |
|  | Reserva da Biosfera     |  | Setores da 7ª Rodada           |

20 0 20 40 Kilometers



Resex de Barra Nova

- 1 - RESERVA BIOLÓGICA DE CÔRREGO GRANDE
- 2 - RESERVA BIOLÓGICA CÔRREGO DO VEADO
- 3 - PARQUE ESTADUAL DE ITAUNAS
- 4 - FLORESTA NACIONAL DO RIO PRETO
- 5 - APA DE CONCEIÇÃO DA BARRA
- 6 - PEDRA DO ELEFANTE
- 7 - RESERVA FLORESTAL DE LINHARES
- 8 - RESERVA BIOLÓGICA DE SOORETAMA
- 9 - ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA BARRA NOVA
- 10 - RESERVA BIOLÓGICA DE COMBÓIOS
- 11 - RESERVA PARTICULAR DO MOSTEIRO ZEN - MORRO DA VARGEM
- 12 - RESERVA BIOLÓGICA AUGUSTO RUSCHI
- 13 - APA DE GOIAPABA-AÇU
- 14 - SUMIDOURO E CACHOEIRA DO FUNIL DO R. STª Mª DA VITÓRIA
- 15 - APA DE MESTRE ÁLVARO
- 16 - APA DE PRAIA MOLE
- 17 - RESERVA BIOLÓGICA DE DUAS BOCAS
- 19 - APA DO MACIÇO CENTRAL
- 20 - PARQUE ESTADUAL DA FONTE GRANDE
- 21 - PARQUE MUNICIPAL GRUTA DA ONÇA
- 24 - PARQUE MUNIC. MORRO DA MANTEIGUEIRA
- 23 - PARQUE ECOLÓGICO MORRO DO PENEDO
- 25 - PARQUE ESTADUAL ILHA DAS FLORES
- 26 - PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ
- 27 - APP LAGOA DO COCAL
- 28 - RESERVA ECOLÓGICA DE JACARENEMA
- 29 - PARQUE ESTADUAL DE PEDRA AZUL
- 30 - PARQUE ECOLÓGICO DE JABAETÉ
- 32 - PARQUE ESTADUAL PAULO CÉSAR VINHA
- 33 - MORRO DO CRUZEIRO
- 34 - PARQUE ESTADUAL DE MATA DAS FLORES
- 37 - APP BANANAL DO NORTE
- 18 - RESERVA ECOLÓGICA MUNICIPAL DO LAMEIRÃO
- 22 - MORRO DO MORENO
- 31 - APA DE TRÊS ILHAS
- 35 - PARQUE ESTADUAL CACHOEIRA DA FUMAÇA
- 36 - PARQUE MUN. DE GUARAPARI - MORRO DA PESCARIA
- 38 - ESTAÇÃO ECOLÓGICA MUNIC. PAPAGAIO
- 39 - PARQUE MUNICIPAL DO ITABIRA
- 40 - ILHA DO GAMBÁ
- 41 - APA DE GUANANDY
- 42 - MONTE AGHÁ
- 43 - O FRADE E A FREIRA
- 44 - BEM NATURAL INTEGRANTE DA CADEIA DE ILHAS: DO MEIO, DE FORA E DOS FRANCÊSES
- 45 - CÔRREGO SUMIDOURO
- 46 - ESTAÇÃO BIOLÓGICA DE SANTA LÚCIA
- 47 - ESTAÇÃO BIOLÓGICA DE SÃO LOURENÇO
- 48 - PARQUE NACIONAL PONTÕES CAPIXABAS
- 49 - APP FAZENDA GOITACAZES
- 50 - APP MORRO DA CONCHA
- 51 - PARQUE ESTADUAL DE FORNO GRANDE
- 52 - ESTAÇÃO DE BIOLOGIA MARINHA
- 53 - RPPN FAZENDA CAFUNDÓ
- 54 - APP LAGOA GRANDE
- 55 - APA DA ILHA DO FRADE
- 56 - PARQUE MUNICIPAL DA BAÍA NOROESTE
- 57 - PARQUE MUNICIPAL DO MOCHUARA
- 58 - PARQUE MUNICIPAL DO TABUAZEIRO
- 59 - PARQUE NATURAL DO GOIAPABA-AÇU
- 60 - RESERVA ECOLÓGICA DO CÔRREGO DO JACARANDÁ
- 61 - RESERVA ECOLÓGICA DOS MANGUEZAIS DE PIRAQUÊ-AÇU E PIRAQUÊ-MIRIM
- 62 - RESERVA ECOLÓGICA MUNICIPAL DAS ILHAS OCEÂNICAS DE TRINDADE E MARTINS VAZ
- 63 - RESERVA ECOLÓGICA MUNICIPAL MORRO DA GAMELA
- 64 - RESERVA ECOLÓGICA MUNICIPAL MORRO DO ITAPENAMBI
- 65 - RESERVA ECOLÓGICA MUNICIPAL PEDRA DOS OLHOS
- 66 - RESERVA ECOLÓGICA MUNICIPAL RESTINGA DE CAMBURI
- 67 - RESERVA FLORESTAL CACHOEIRA DO RIO PARDO
- 68 - RESERVA FLORESTAL DE ARICANGA
- 69 - GRUTA DO LIMOEIRO
- 70 - PARQUE NATURAL ILHA MEIRELLES
- 71 - PARQUE ESTADUAL ROBERTO CARLOS
- 72 - RPPN FAZENDA BOA ESPERANÇA
- 73 - PARQUE MUNICIPAL DE BARREIROS
- 74 - RPPN FAZENDA STª CRISTINA
- 75 - PARQUE NATURAL SOMBRA DA TARDE